

# SUBVERSIVAS

RETRATOS FEMININOS  
DE LUTA CONTRA  
A DITADURA



Um filme de  
FERNANDA VEDIGAL &  
JANAINA PATROCÍNIO

excluídos da história

## Histórias Subversivas: mulheres, operários e a ditadura militar.

A participação  
feminina nas greves  
de trabalhadores em  
1968, Contagem-MG



Contagem, MG

Delsy Gonçalves nasceu em 1943, em Poté-MG. Mudou-se para a região metropolitana para estudar, formou-se em Ciências Sociais e fez mestrado em Ciência Política.

Trabalhou como professora em Contagem, aproximando-se da realidade dos operários, quando entrou também para a Ação Popular (AP), organização criada em 1962, em Belo Horizonte, composta predominantemente por cristãos progressistas. Sissi, como Delsy ficou conhecida, ensinava por meio de debates provocando a reflexão dos alunos-operários sobre sua condição. Em 1967 participou de panfletagens em fábricas da região, criando vínculos com lideranças que atuavam na luta por direitos dos trabalhadores. Sua primeira participação em greves foi no ano de 1968, em Contagem. Foi presa e torturada, em 1969, durante a ditadura. Sua história pode ser publicizada com seus relatos na Comissão da Verdade-MG em 2015.

Após o fim do regime, continuou problematizando sobre a condição dos trabalhadores por meio de pesquisas acadêmicas.

O documentário "Subversivas" (2013) investiga o período da ditadura militar no Brasil sob a ótica feminina, contando a trajetória de Delsy e mais 4 mulheres que lutaram na resistência à ditadura no país.

PÁGINA OPOSTA Delsy no poster de divulgação do documentário "Subversivas". Arte gráfica Popcorn-[www.popcorn.com.br](http://www.popcorn.com.br)



Após o golpe militar de 1964, grupos progressistas e de operários foram para clandestinidade. O bairro Cidade Industrial abrigava operários que durante a década de 60 e 70 presenciaram a ampliação das fábricas, redução dos salários e longas jornadas de trabalho. As atividades fabris eram divididas entre os gêneros, acentuando a invisibilidade feminina.

Nas décadas de 1960 e 1970 o movimento operário foi muito atuante, concentrando-se na luta contra a defasagem salarial e na resistência ao governo.

A história então contada sobre o regime narra as greves da região do ABC paulista, na qual se encontravam sujeitos que ganharam destaque no

movimento operário e, posteriormente, no cenário político nacional. Assim, as greves de Contagem e da grande BH foram marginalizadas pela historiografia. O protagonismo feminino foi ainda mais silenciado, uma vez que as maiores greves foram realizadas pelos metalúrgicos, cuja presença masculina era maioria.

As mulheres que lutaram contra a ditadura tiveram suas histórias contadas posteriormente e, especialmente, pela mudança social, fruto inclusive das lutas de mulheres como Sissi, que irão demandar explicações sobre a atuação feminina no passado.

LEGENDA DA IMAGEM Greve dos metalúrgicos, Contagem, 1968. Site: [www.contagemnotempo.com.br](http://www.contagemnotempo.com.br)

#### → 1966

Delsy se integra a Ação Popular de MG, movimento estudantil de luta

#### → 1968

Atuação na luta operária durante a greve realizada em Contagem.

#### → 1969

Preso e torturado por policiais, em Belo Horizonte, durante o regime militar.

#### → 2006

Publicação da obra "Sentimento de Reforma Agrária, Sentimento de República".

#### → 2013

Documentário "Subversivas", que relata a ditadura pela visão feminina.

#### → 2015

Depoimentos de tortura assinados por Desly na Comissão da Verdade de MG.

#### PERGUNTA

O documentário "Subversivas" traz depoimentos de mulheres na ditadura, porque elas foram consideradas subversivas?

#### RESPOSTA

Essas mulheres foram consideradas subversivas por suas ações trazerem uma perspectiva contrária, questionadora ao discurso de convencimento ideológico passado para a sociedade pelo governo na ditadura militar. Elas romperam os moldes estabelecidos pelo autoritarismo e pelo patriarcado, ao participarem ativamente das greves de 1968 e da resistência à ditadura militar.



Projeto criado pela equipe "As Conquistadoras", de Betim, MG

Membros: Ana Luiza Silva Schmidt, Isabella Moreira de Pinho e Fernanda Cristina Silva Pinheiro, com orientação de Martha Rebelatto.